

ASSEMBLEIA GERAL DE CAMPANHA SALARIAL É HOJE!



TODOS OS TRABALHADORES ESTÃO CONVOCADOS, ÀS 18H, NA REGIONAL DIADEMA. NA MANHÃ DE ONTEM, FOI REALIZADA ASSEMBLEIA CONJUNTA DE MOBILIZAÇÃO COM OS TRABALHADORES NA APIS DELTA, DELGA, LEGAS METAL, METALPART, MILLING E BRASMECK. À TARDE, ASSEMBLEIA FOI NA TTB.

TRABALHADORES ESTÃO MOBILIZADOS PARA A ASSEMBLEIA GERAL DE CAMPANHA SALARIAL

Hoje, às 18h, é dia de a categoria definir os rumos das negociações com as bancadas patronais

Em assembleia conjunta na manhã de ontem, que reuniu as empresas Apis Delta, Metalpart, Delga, Legas Metal, Milling e Brasmeck, e na parte da tarde na TTB, todas em Diadema, os trabalhadores e as trabalhadoras aprovaram a disposição de luta para a Assembleia Geral de Campanha Salarial, hoje, às 18h, em frente à Regional Diadema que definirá os rumos das negociações com as bancadas patronais.

Os dirigentes também conversaram com a companheirada sobre as eleições e a necessidade de eleger um presidente da República e um governador comprometidos com as pautas da classe trabalhadora.

“Na Assembleia Geral é fundamental a presença de cada um e cada uma. Tem grupo patronal que não faz a proposta decente, mas quando os patrões veem a rua lotada, eles sentem a pressão e percebem que é hora de rever porque percebem que os metalúrgicos não estão de brincadeira”, avisou o secretário-geral do Sindicato, Claudionor Vieira.

O coordenador da Regional Diadema, Antonio Claudiano da Silva, o Da Lua, lembrou que é hora de cruzar os braços caso a proposta não seja justa. “Se as bancadas patronais não derem o retorno positivo que esperamos ou que seja possível de aceitar, temos que cruzar os braços. A inflação já corroeu nossos salários e os empresários já repassaram



para os produtos deles. Vamos lotar a rua da Regional e fazer uma grande assembleia”.

DISSÍDIO É NA JUSTIÇA

O coordenador de área, João Paulo Oliveira, explicou o termo dissídio. “Dissídio é quando a negociação termina na justiça, o que era muito comum no passado quando o governo não aceitava a representação dos trabalhadores. Também por isso ocorreram as lutas aqui no ABC por aumento. O que estamos fazendo é uma Campanha Salarial para garantir nosso reajuste”.

O coordenador de área, Gilberto da Rocha, o Amendoim, defendeu que a mudança só vem por meio da política. “Essa é a hora, não podemos nos dar

ao desfrute de passar por mais um aprofundamento da reforma da Previdência, da reforma Trabalhista”.

APIS DELTA

A CSE na Apis Delta, Andra Ferreira de Sousa, a Nega, ressaltou a importância da luta pela igualdade entre mulheres e homens e destacou a Convenção Coletiva de Trabalho. “Temos que dar o recado aos patrões e lutar pelas cláusulas sociais garantidas pela Convenção. Estamos vendendo a nossa força de trabalho, não a nossa dignidade. Vamos à luta”, disse.

A CSE Cláudia Alexandra Rodrigues chamou a atenção para a unidade e também da importância de sindicalização.

ditar e lutar por dias melhores. Os direitos que temos não foram os empresários que deram, tudo foi conquistado com luta”, disse a CSE Aparecida Maria de Melo Santos, a Cida.

DELGA

O CSE na Delga, Diego Goulart Santos Ribeiro, falou que todos os assuntos da sociedade convergem na política. “Temos duas palavras, a primeira é a reflexão, saber para onde pretende ir e qual país vamos deixar para os nossos filhos. E outra palavra é empatia, de sempre se colocar no lugar do outro. Queremos uma divisão justa, ser respeitado enquanto classe trabalhadora”.

TTB

O CSE Vagner Gomes Mendes, Vagnão, lembrou como os direitos trabalhistas estão em jogo nas eleições. “Quando vocês votam no candidato que está contra os trabalhadores, estão votando contra a Campanha Salarial, contra os direitos trabalhistas e a Previdência de vocês. Não é justo apoiar um candidato que rasga os direitos e depois cobrar o Sindicato, sendo que agora têm a faca e o queijo na mão”.

“Temos que estar presentes na assembleia para votar ou reprovar a proposta de Campanha Salarial. Nosso reajuste é negociado com os sindicatos dos empresários, a empresa só dá aumento se tiver luta”, reafirmou o CSE Audálio Gonçalves da Silva, o Lampião.



FOTOS: ANTONIO GUERRA

INSCRIÇÕES PARA EVENTO DE VEÍCULOS HÍBRIDOS E ELÉTRICOS ESTÃO ABERTAS

Estão abertas as inscrições para o evento de veículos híbridos e elétricos Mundo Pró VHE. A atividade será no sábado, 8, no Espaço Samyr, em São Caetano. O ingresso é pago e pode ser comprado pelo site da Cursos Flex Company pelo QR Code.

O evento tratará das oportunidades com os veículos híbridos e elétricos, além da preparação necessária para atender essa nova demanda e evitar riscos à saúde e segurança dos trabalhadores. Os palestrantes também podem ser conferidos no mesmo site.



MUNDO PRÓ VHE
UM EVENTO PRESENCIAL DE VEÍCULOS HÍBRIDOS E ELÉTRICOS

08 OUT 2022

ESPAÇO SAMYR
SÃO CAETANO - SP

TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



- Desfalcam o Santos hoje o volante Camacho, que recebeu o terceiro cartão amarelo, o lateral-direito Madson e o zagueiro Maicon, que estão lesionados.



- Já o lateral-esquerdo do Peixe, Felipe Jonatan, que cumpriu suspensão na derrota para o Internacional, retorna à equipe hoje.



- O ex-técnico de ginástica Fernando de Carvalho Lopes foi condenado a 109 anos de prisão por estupro de vulnerável em julgamento em São Bernardo.



- Quatro vítimas são citadas no processo, porém mais de 40 ginastas revelaram ter sofrido abusos entre 1999 a 2016. O ex-técnico vai recorrer da decisão em liberdade.



Jurídico

EMPRESA DEVERÁ INDENIZAR TRABALHADORA QUE SOFREU INJÚRIA RACIAL

Vivemos tempos sombrios e desafiadores. É crescente o clima de ódio, em larga medida incentivado pelo atual governo federal. É nesta atmosfera que tomamos conhecimento da condenação da Caixa Econômica Federal pela Justiça do Trabalho.

Trata-se de uma recepcionista de uma agência bancária de Florianópolis (SC) vítima de injúria racial cometida por uma cliente. O TST (Tribunal Super-

rior do Trabalho) levou em conta as condições de trabalho para determinar o pagamento de indenização de R\$ 20 mil.

A recepcionista (terceirizada) auxiliava no autoatendimento, prestava informações e distribuía senhas ao público. Relatou ela que a agência onde trabalhava atendia um grande público e que, frequentemente, passava por diversas situações estressantes, inclusive de discriminação racial.

Os problemas, segundo a trabalhadora, foram informados ao seu supervisor, mas nenhuma providência chegou a ser tomada. Em 2018, uma cliente se exaltou e passou a ofendê-la com palavras de baixo calão e injúrias raciais. A situação levou a recepcionista a se afastar, em razão do abalo emocional. Uma semana após retornar ao trabalho, ela foi dispensada.

Ficou evidenciado que as condições de

trabalho da agência favoreceram o ato de injúria racial. É obrigação do empregador manter o ambiente de trabalho sadio e saudável.

Precisamos superar esta atmosfera de ódio e ressentimento e construir a cultura da paz e da tolerância. Todos temos que contribuir com isto, incluindo as empresas as quais devem proteger seus trabalhadores. Vivemos uma hora decisiva para superar tudo isto. Participe você também!

Comente este artigo. Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br Departamento Jurídico